



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O ENSINO SUPERIOR: PROCESSOS E ADAPTAÇÕES NUM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Gleydson Kleyton Moura Nery¹
Daniella Renally Bezerra Régis²
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB^{1;2}
E-mail: gleydson.kleyton@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior é uma transição que trás consigo um leque de novidades e mudanças na vida do universitário principalmente daqueles que residem em cidades interioranas, que não possuem um polo educacional próximo, tendo assim que se deslocar para outras regiões. Muitas vezes o estudante se surpreende quando se depara com uma realidade diferente da que viviam anteriormente, já que mudara de cidade, moradia e de ciclo social, uma ruptura imposta pela vida universitária.

Segundo LENCASTRE (2000), a dificuldade no processo de adaptação a vida universitária é um ponto de interesse e atenção para sociedade devido ao crescimento da frequência do Ensino Superior e suas altas taxas de insucesso a nível universitário.

Estudos comprovam que jovens que se percebem psicologicamente separados dos pais, mas que têm sentimentos positivos em relação a essa separação, tendem a se adaptar melhor na universidade do que aqueles que se sentem mais dependentes de seus pais em termos psicológicos (BEYERS & GOOSSENS, 2003; WISEMAN, MAYSELESS & SHARABANY, 2006).

Há indícios de jovens que desenvolveram um padrão de apego seguro e tendem a ser menos autocríticos, o que os leva a se envolverem mais nas interações sociais e a experimentarem menos solidão e menos depressão no primeiro ano da universidade (WEI RUSSELL et al., 2006). Acredita-se que a entrada na universidade implica uma série de transformações nas redes de amizade e de apoio social dos jovens estudantes (TAO, et al., 2000).

Além do deslocamento, muitos estudantes sentem certo impacto ao sair do ensino médio e entrar no mundo universitário já que são ambientes bem diferentes de prioridades distintas e de grande competição entre os próprios estudantes. Segundo SANTOS (2001), a transição do ensino básico para o ensino superior pode



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

ser almejada de grande potencial a crises e vulnerabilidades, bem como fonte de desafios e dificuldade.

No Brasil, estudos sobre a adaptação à universidade são pouco numerosos (MERCURI & POLYDORO, 2003; JOLY, SANTOS & SISTO, 2005; PRIMI, SANTOS & VENDRAMINI, 2002; SCHLEICH, 2006; VENDRAMINI & COLS, 2004), fazendo-se assim de grande necessidade visto o impacto negativo do insucesso estudantil no ensino superior.

Para podermos identificar as razões da não adaptação ao ensino superior e a possível relação desta com fatores sociais e escolares, é preciso um estudo minucioso e traçar estratégias com o intuito de reverter esta situação a favor do estudante.

Sendo assim, o devido trabalho teve como objetivo analisar o processo de adaptação dos estudantes ao ensino superior, levando em conta seus fatores cognitivos, emocionais, socioeconômicos e culturais para que assim possam ser minimizados. Nossa hipótese é que adaptação a mudança do ciclo social e ao cotidiano seguro e contínuo seja um dos maiores problemas, enfrentados pelos estudantes universitários advindos ou não de localidades distantes de Campina Grande, causando insatisfação, frustração, desmotivação e ocasional abandono da universidade.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de natureza descritiva-explicativa, onde foram realizadas entrevistas semiestruturadas, sendo abordadas questões sobre a transição do ensino básico para o ensino superior e como a universidade poderia contribuir nessa transição e sobre as pressões sofridas pelo estudante para ingressar na universidade. Tais perguntas destinaram-se a obter dados indicadores sobre as dificuldades de adaptação dos alunos ao ensino superior.

A coleta de dados foi iniciada durante o mês de novembro de 2012, na Universidade Estadual da Paraíba onde foram utilizadas amostras integradas por 14 estudantes universitários de ambos os sexos e idades variadas, sendo eles oriundos de outras localidades ou da cidade onde estudam, e matriculados no curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas.

Durante período de uma aula foram selecionados alguns dos alunos com a prévia autorização do docente responsável e dos entrevistados. Seguido, os



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

entrevistados um a um foram levados e lhes dado algumas instruções de forma objetiva e clara como se procederia a entrevista para que fosse otimizado o objetivo do estudo aos alunos e para a pesquisa. Considerando, sempre a participação destes de forma voluntária e sempre observados os princípios éticos da confidencialidade.

Por fim, foi realizado a entrevista de forma dialogada até que contemplássemos 100% dos pontos elencados para que pudéssemos analisar e avaliar o principais desafios e dificuldades enfrentados por estes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 14 entrevistas semiestruturadas na turma de 4º período de licenciatura em ciências biológicas. Onde, dentre os entrevistados foram evidenciados que 57,14% têm entre 15 e 20 anos; 35,71% têm entre 21 e 30 anos e 7,14% têm entre 31 e 50 anos de idade.

Desses estudantes, 50% residem na cidade onde estudam e os outros 50% são de outras cidades circunvizinhas sendo elas a cidade de Queimadas - PB; Boqueirão – PB; Umbuzeiro – PB; Bom Sucesso – PB; Passa e Fica – RN e Rio de Janeiro – RJ. Todos os entrevistados afirmaram que existem mudanças significativas na transição do ensino médio para o superior, principalmente no que diz respeito à metodologia de ensino e que essas mudanças provocam muitas dificuldades no processo de adaptação. Assim como, 100% disseram que a universidade deveria contribuir com os estudantes nesta transição, onde 57,14% sugeriram que a interação e acessibilidade ao corpo docente e de suma importância; 35,71% relatam a importância das pesquisas destas naturezas como também sugerem pesquisas da própria instituição para identificar quais os principais desafios enfrentados pelo corpo discente e docente na vertente do ensino-aprendizagem e 7,14% veem o transporte e outros meios como alimentação e moradia qualificados e acessíveis como uma boa contribuição a tal adaptação.

Quanto a pressões afetivas os alunos ao serem questionados sobre a pressão imposta pela família, 57,14% responderam que se sentem pressionados pelos pais e 42,85% disseram que não são pressionados, mas sim estimulados.

Ajustar-se à universidade implica, assim, integrar-se socialmente com as pessoas desse novo contexto, participando de atividades sociais e desenvolvendo



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro da Formação de Professores da Educação Básica

relações interpessoais satisfatórias (Diniz & Almeida, 2006; Pascarella & Terenzini, 2005).

A transição escolar pode igualmente ser avaliada por alguns sujeitos como indutora de *stress*, de tensão, porque é vista como ameaçadora, ou seja, é antecipada pelo sujeito como desagradável; pode ainda ser descrita como desafiante, uma vez que exige, por parte dos estudantes, a adoção de estratégias de trabalho e organização pessoais diferentes daquelas que os jovens do secundário exerciam no seu dia-a-dia (VAZ SERRA, 1999)..

CONCLUSÃO

Uma análise atenta das tarefas desafiantes associadas à transição permite concluir que esta problemática ultrapassa a esfera pessoal do estudante, englobando aspectos contextuais, como a preparação dos professores do ensino superior para lidarem eficazmente com uma massa de alunos heterogênea e a preparação que o ensino secundário faculta aos alunos em transição, ou seja, o estudo da transição escolar do ensino secundário para o ensino superior deverá inserir-se numa perspectiva ecológica do desenvolvimento humano, partindo de um sujeito dinâmico que estabelece ligações bidirecionais com o seu contexto.

REFERÊNCIAS

BEYERS, W., & GOOSSENS, L. Psychological separation and adjustment to university: Moderating effects of gender, age, and perceived parenting style.

Journal of Adolescent Research, v. 18, p. 363-382, 2003.

DINIZ, A. M., & ALMEIDA, L. S. Adaptação à universidade em estudantes de primeiro ano: Estudo diacrónico da interacção entre o relacionamento com pares, o bem-estar pessoal e o equilíbrio emocional. **Análise Psicológica**, 1(XXIV), p. 29-38, 2006.

LENCASTRE, L., GUERRA, M., LEMOS, M. & PEREIRA, D. Adaptação dos alunos do 1º ano das licenciaturas da faculdade de ciências da Universidade do Porto. In J. Tavares, & R. Santiago (Org). *Ensino Superior*, p. 75-106. Porto: Porto Editora, 2000.

PASCARELLA, E. T., & TEREZINI, E. T. How college affects students. **A third decade of research**. (Vol. 2). San Francisco: Jossey-Bass, 2005.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

SANTOS, L. *Adaptação Acadêmica e Rendimento Escolar: Estudo com alunos Universitários do 1º Ano*. Grupo de Missão para a Qualidade do Ensino – Aprendizagem. Braga: Universidade do Minho, 2001.

TAO, S., DONG, Q., PRATT, M. W., HUNSBERGER, B., & PANCER, S. M. Social support: Relations to coping and adjustment during the transition to university in the People's Republic of China. **Journal of Adolescent Research**, v. 15, p.123-144, 2000.

Vaz Serra, A. **O stress na vida de todos os dias**. Coimbra: Gráfica de Coimbra Ltda, 1999.

WISEMAN, H., MAYSELESS, O., & SHARABANY, R. Why they are lonely? Perceived quality of early relationships with parents, attachment, personality predispositions and loneliness in first-year university students. **Personality and Individual Differences**, v. 40, p. 237-248, 2006.

WEI, M., RUSSELL, D. W., & ZAKALIK, R. A. Adult attachment, social self-efficacy, self-disclosure, loneliness, and subsequent depression for freshmen college students: A longitudinal study. **Journal of Counseling Psychology**, v. 52, p. 602-614, 2005.